

# 15.º Encontro



**15º**

# **O EVANGELHO DE MARCOS**

**A VOCAÇÃO-MISSÃO DOS APÓSTOLOS  
E MILAGRES DE JESUS**

**Curso Bíblico**

Paróquia do Senhor da Vera Cruz do Candal

# 1- Os Apóstolos: Vocação e Missão

- No relato evangélico de Marcos, os Apóstolos ocupam um lugar de relevo e são objecto de uma atenção especial. Isto comprova-se não só pelos numerosos textos que se referem à escolha e missão dos Doze, mas também pelo facto de o chamamento dos primeiros discípulos ser colocado imediatamente após as palavras que marcam o começo da pregação de Jesus (**Mc1, 15**).

# 1- Os Apóstolos: Vocação e Missão

- Assim, desde o início, **os Apóstolos aparecem intimamente ligados a Jesus e à sua missão**, como que a indicar que eles vão ser os seus legítimos continuadores.

## 1.1- Os quatro primeiros discípulos (1,16-20)

- Começamos pelo estudo do texto que nos relata **a vocação dos quatro primeiros discípulos (Mc1,16-20)**. Trata-se do chamamento de Pedro e seu irmão André, de João e seu irmão Tiago. O cenário é o mar da Galileia (*este mar junto ao qual se desenrola grande parte do ministério público de Jesus*). No momento em que são chamados, todos se encontram ocupados nos seus trabalhos.

## 1.1- Os quatro primeiros discípulos (1,16-20)

- Pedro e André lançam as redes ao mar; Tiago e João concertam as redes. Estes pormenores ajudar-nos-ão a compreender melhor o tipo de missão que Jesus lhes vai confiar.

## 1.1- Os quatro primeiros discípulos (1,16-20)

- **A iniciativa do chamamento parte de Jesus.** Jesus viu e Chamou: "*vinde após Mim...*" (v.17). A vocação é sempre dirigida a alguém, é um apelo em ordem ao seguimento. **Aceitar seguir Jesus equivale a aceitar ser seu discípulo.** Jesus chamou aqueles jovens pescadores para viverem com Ele e para serem seus continuadores.

## 1.1- Os quatro primeiros discípulos (1,16-20)

- **Jesus chama para confiar uma missão:** "*Eu farei de vós pescadores de homens*" (v.17). Aqueles que eram pescadores no mar da Galileia, agora são chamados a exercer uma nova tarefa junto dos homens.



## 1.1- Os quatro primeiros discípulos (1,16-20)

- **A vocação e missão exigem uma disponibilidade radical, um desprendimento total, uma entrega incondicional.** Os discípulos deixaram tudo (os barcos, as redes, o pai...). Deixaram tudo imediatamente e partiram com Jesus, isto é, aceitaram o seu convite e aderiram à sua pessoa.

## 1.2- O grupo dos doze Apóstolos (3,13-19)

- Avancemos até ao **cap. 3,13-19**. Este texto fala-nos da **instituição dos doze Apóstolos**. De entre os numerosos discípulos que O seguiam, Jesus escolhe um grupo especial - **os Doze**. Jesus escolhe doze Apóstolos, não por acaso. Ele tem presente as doze tribos que formavam o povo de Israel, o antigo povo de Deus. Com os Apóstolos (os Doze), Jesus quer dar início ao novo Povo de Deus - **a Igreja**. Jesus "*constitui Doze para que ficassem com Ele, para enviá-los a pregar*" (v. 14).

## 1.2- O grupo dos doze Apóstolos (3,13-19)

- *"Para que ficassem com Ele".* A primeira exigência do seguir Jesus é a de estar com Ele. Jesus quer que eles O acompanhem sempre, que se encontrem sempre na sua presença. **Os discípulos são chamados a viver em comunhão com o Mestre.** Só aquele que vive com o Mestre, que aprende da vida do Mestre, que procura viver como vive o Mestre, só esse pode continuar o ensinamento e a missão do Mestre.

## 1.2- O grupo dos doze Apóstolos (3,13-19)

- *"Para enviá-los a pregar"*. **A finalidade de Jesus é enviá-los em missão.** Aqueles que são formados na escola da vida do Mestre devem comunicar aos outros a riqueza do ensinamento recebido. Os Doze, depois de terem permanecido com Jesus, pregam, anunciam e testemunham o Evangelho - a Boa Nova do Reino de Deus.

## 1.3- A missão dos Apóstolos

- **A missão dos Apóstolos conhece duas etapas.** A primeira é uma etapa provisória, uma espécie de estágio, uma experiência pastoral. Vem narrada em **Mc 6,6-13**. Jesus envia os Apóstolos dois a dois. O testemunho de duas pessoas é a garantia da verdade daquilo que se diz e ensina. Jesus manda-os pregar o arrependimento, expulsar os demónios e curar os doentes. São precisamente as mesmas coisas que Jesus fez. Isto põe em evidência a identificação dos Doze com Jesus e mostra como eles se situam na linha da continuidade da Sua missão.

## 1.3- A missão dos Apóstolos

- **A missão definitiva é confiada aos Apóstolos após a ressurreição, imediatamente antes da ascensão:** *"Ide por todo o mundo, proclamai o evangelho a toda a criatura"* (Mc 16,15). Após ter cumprido a sua missão na terra, antes de regressar ao Pai, Jesus, de um modo claro e solene, confia aos Doze o encargo de continuar a sua missão: uma missão universal que tem como horizonte o mundo inteiro e como destinatários todos os homens. **Essa missão consiste em proclamar o Evangelho.**

## 1.3- A missão dos Apóstolos

- Evangelho - Boa Nova que é o próprio Jesus Cristo. Ele é o Evangelho, a alegre notícia que deve chegar aos ouvidos e ao coração de todos os homens. E o Evangelho de Marcos termina confirmando que os Apóstolos aceitaram e começaram a cumprir o mandato recebido de Jesus: "*E eles saíram a pregar por toda a parte, agindo com eles o Senhor*" (**Mc 16,20**).

## 2- Os milagres:

### sinais da presença de Deus no mundo dos homens

- O evangelista S. Marcos dedica um grande espaço da sua obra ao relato dos milagres de Jesus (um terço do evangelho). Os milagres suscitam curiosidade e admiração nas pessoas de todos os tempos. No entanto, não os devemos encarar apenas na perspetiva do maravilhoso e do extraordinário. Eles surgem como atos de amor de Jesus para com os homens.



## **2- Os milagres:**

### **sinais da presença de Deus no mundo dos homens**

- O milagre está orientado quase sempre para ser o complemento da palavra de Jesus - confirmação do seu ensinamento. O milagre aparece ainda como resposta de Jesus à fé das pessoas, de pessoas que se encontram numa situação particularmente difícil.

## 2.1- Os milagres ao serviço do ensino de Jesus

- 1. Analisemos o primeiro relato que Marcos nos oferece de um milagre realizado por Jesus (**Mc 1,21-28**). Num dia de sábado, Jesus entra na sinagoga de Cafarnaum. O sábado era (e ainda continua a ser) o dia santo dos judeus, o dia em que estes se reuniam na sinagoga (= lugar de culto) para celebrar os louvores de Deus. Jesus, como bom judeu, seguia esses costumes. Aproveita a ocasião para ensinar e para proclamar a sua mensagem àqueles que se encontravam na sinagoga. A reação dos ouvintes é de admiração, maravilha, espanto, pois Ele os ensinava como quem tem autoridade, isto é, como alguém que não tem necessidade de recorrer aos ensinamentos dos outros mestres.

## 2.1- Os milagres ao serviço do ensino de Jesus

- Jesus transmitia um ensinamento próprio, uma mensagem nova que se impunha por si mesma.
- É neste contexto que surge o relato de um milagre. Alguém está possuído por um espírito impuro (nome pelo qual os judeus designavam o demónio). A presença do mal no homem provoca-lhe perturbações.

## 2.1- Os milagres ao serviço do ensino de Jesus

- É curioso notar que o espírito impuro identifica perfeitamente Jesus: "*Sei quem tu és: o Santo de Deus*" (v. 24). O demónio conhece Jesus, sabe quem Ele é, mas nem por isso deixa de lutar contra Jesus e contra os homens. Porém, Jesus, com uma simples ordem, **manifesta a sua superioridade**: "*Cala-te e sai desse homem*" (v.25). "*E o espírito impuro... deixou-o*" (v.26). O milagre, para além da cura do homem, quer ensinar aos presentes (e a nós também) que Jesus é capaz de libertar o homem das suas amarras mais profundas. O mal que está presente no mundo e atuante na vida do homem é superado pela força amorosa da palavra de Jesus que quer libertar o homem de tudo o que o oprime.

## 2.1- Os milagres ao serviço do ensino de Jesus

- Que este milagre está ao serviço do ensino de Jesus prova-o, mais uma vez, a reação das pessoas: "*todos se admiraram... um novo ensinamento com autoridade*" (v.27). As pessoas consideram o milagre, a ação de Jesus, como um ensinamento novo, um ensinamento com autoridade, um ensinamento que se apoia exclusivamente na palavra e ação de Jesus.

## 2.1- Os milagres ao serviço do ensino de Jesus

- 2. Um outro milagre, também ele curioso e profundamente significativo, é o que diz respeito à **cura de um paralítico (Mc 2,1-12)**. Como o primeiro milagre, também este acontece na cidade de Cafarnaum. E como o primeiro, também este milagre acontece no contexto da pregação e do ensino de Jesus. Jesus, do interior de uma casa, anuncia a Palavra a uma numerosa multidão que o seguia. Trazem-lhe, então, um paralítico.

## 2.1- Os milagres ao serviço do ensino de Jesus

- Ao ver o parálítico, Jesus dirige-lhe umas palavras que deixam perplexos todos os circunstantes: "*Filho, os teus pecados estão perdoados*" (Mc 2,5). Os escribas, que ali se encontram, consideram estas palavras como uma autêntica blasfêmia: "*Ele blasfema! Quem pode perdoar os pecados a não ser Deus?*" (Mc 2,7). Na verdade, **só Deus pode perdoar os pecados**. Também nós aceitamos essa verdade. Mas Jesus, enquanto Filho de Deus, tem igual poder para perdoar os pecados. Os escribas escandalizam-se com a atitude de Jesus, porque ainda não tinham descoberto (nem queriam aceitar) Jesus como Filho de Deus.

## 2.1- Os milagres ao serviço do ensino de Jesus

- Para que não restasse qualquer dúvida sobre a verdade de quanto afirmara, Jesus decide curar o paralítico:  
*"Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa"* (**Mc 2,11**).



## 2.1- Os milagres ao serviço do ensino de Jesus

- Jesus fez o milagre não apenas, nem tanto, para resolver o problema daquele homem doente, mas para demonstrar e tornar credível a sua palavra: "*Para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra*" (Mc 2,10). Atenção! **O milagre é apenas um sinal do poder de Jesus.** Jesus pode perdoar os pecados não porque fez o milagre, não porque curou o parálítico, mas porque Ele é realmente Filho de Deus. Enquanto tal, Ele tem poder igual ao de Deus. Mais uma vez, **o milagre está ao serviço do ensino e missão de Jesus.**

## 2.1- Os milagres ao serviço do ensino de Jesus

- No primeiro milagre, Jesus manifesta o seu poder sobre o mal, entendido como consequência da presença de um espírito impuro na vida de um homem. Agora, mais explicitamente, afirma-se **o domínio de Jesus sobre a raiz de todo o mal, o pecado**. Este é o valor e a mensagem dos milagres.

## 2.1- Os milagres ao serviço do ensino de Jesus

- **O milagre não acontece para resolver todos os problemas e dificuldades dos homens.** Jesus fez muitos milagres. No entanto, limitou-se a curar uma minoria dos cegos, dos coxos, dos parálíticos e dos leprosos que existiam no seu tempo. O objetivo de Jesus não era acabar com todo esse tipo de males. Deus deu aos homens inteligência, capacidades e meios para se empenharem positivamente na linha do desenvolvimento, do progresso, da solução dos seus problemas, no superamento das suas limitações e misérias.

## 2.1- Os milagres ao serviço do ensino de Jesus

- Como dissemos, **os milagres são sinais da presença de Deus no mundo dos homens, sinais de que o Reino de Deus, na pessoa de Jesus, já chegou até nós.** Bastam alguns sinais para captar essa presença salvífica e para aderir ao reino de Deus.

## 2.2- O milagre: um encontro de salvação

- **O milagre tem também a ver com a fé daquele que solicita a intervenção de Jesus.**

Compreendemos que assim seja. Só a fé permite ao homem captar a força do amor de Deus que se manifesta no milagre. Só quem tem fé é capaz de encarar o milagre na perspectiva de salvação e não apenas como um fenómeno extraordinário e prodigioso.

## 2.2- O milagre: um encontro de salvação

- Um exemplo (**Mc 5,25-34**). À mulher que ficou curada, após ter tocado na sua roupa, Jesus diz: "*Minha filha, a tua fé te salvou*" (**5,34**). Esta mulher sofria de um fluxo de sangue havia doze anos. Ela é curada da sua enfermidade não pelo mero facto de ter tocado na roupa de Jesus. Se assim fosse, os milagres seriam pura obra de magia. A mulher recuperou a saúde porque acreditou em Jesus e no seu poder. E porque acreditou - e isto é o mais importante -, Jesus, ao dirigir-se à mulher, não faz referência à sua cura, mas põe em evidência a sua salvação: "*a tua fé te salvou*" (**5,34**). Deste modo, o encontro da mulher com Jesus não tem como única consequência o milagre da sua cura. Ela encontra-se com o seu salvador, o que é incomparavelmente mais importante!

## Conclusão

- **À luz desta perspectiva procuremos ler e compreender os milagres de Jesus que os evangelistas nos transmitem. A esta mesma luz devemos entender os milagres do nosso tempo. E só nesta perspetiva tem sentido pedirmos milagres a Deus.**